



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA ABORDAGEM COM GÊNEROS TEXTUAIS ESCRITOS

Fernanda Renata Silva de Santana

Kelaine Maria Araújo dos Santos

Roberta Patrícia da Silva Nascimento

Taciana Maria da Silva

Subprojeto “Ensino de Língua Portuguesa: a construção de práticas de alfabetização na perspectiva do letramento”

Escola Municipal Professora Almérita Maria de Araújo Silva

E-mails: Fernanda-renata-silva@hotmail.com; kelaine.maria2015@outlook.com; patycinhaedami@hotmail.com; tacyanasilva@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Com a finalidade de aperfeiçoar e valorizar a formação de professores para a educação básica, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vem inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de ensino, contribuindo com a produção de práticas inovadoras e buscando a superação de problemas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Assim, o presente texto aborda a importância dos gêneros textuais escritos no processo de alfabetização na perspectiva do letramento.

OBJETIVO

Apresentar experiências vivenciadas durante intervenções didáticas a partir de gêneros textuais escritos, na perspectiva de alfabetizar letrando.

REFERENCIAL TEÓRICO

As estratégias de ensino que buscam alfabetizar e letrar devem focar a leitura, a produção de textos e a reflexão sobre os princípios da escrita alfabética. Segundo Soares (1998), alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não são inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando.

Nessa perspectiva, os gêneros textuais como fábulas, contos e os textos da tradição popular são exemplos de textos que auxiliam o aprendiz a refletir sobre os princípios do sistema alfabético na perspectiva do letramento.

Do ponto de vista teórico, é importante salientar que os gêneros textuais são textos orais e escritos que circulam na sociedade e se constroem na ação comunicativa. De acordo com Marcuschi (2002), os gêneros textuais são fenômenos históricos intrinsecamente associados à vida social e cultural dos indivíduos. Já os

Coordenadora institucional: Adriana Alexandre de Araújo Santos

Professora colaboradora: Valderês da Conceição do Monte

inicição.

Nesse estudo, abordaremos os seguintes gêneros textuais: fábulas, conto e trava-línguas. De acordo com Bagno (2006), o gênero fábulas é uma pequena narrativa que serve para ilustrar algum vício ou alguma virtude, e termina, invariavelmente, com uma lição de moral.

O conto é um texto ficcional que cria um universo de seres e acontecimentos de ficção, de fantasia ou imaginação, e, como todos os textos narrativos, apresentam um narrador, personagens, ponto de vista e enredo.

O gênero trava-línguas, por sua vez, permite ao educando um grande estímulo para o desenvolvimento de sua linguagem oral e no processo de aquisição da linguagem escrita.

Para Morais (2012), “[...] é perfeitamente possível conjugar atividades de pura expressão lúdica, (...) com atividades em que assistem à leitura de tais textos, participam de tal leitura e começam, curiosamente a explorar palavras daqueles textos” (p. 98).

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE REFERÊNCIA DO RELATO

A atividade foi realizada durante o período de maio a setembro de 2017.

METODOLOGIA EMPREGADA E SEUS RESULTADOS

O trabalho com os gêneros textuais fábulas, contos e trava-línguas foi realizado em turmas do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Almérita Maria Araújo da Silva da cidade de Escada-PE, e envolveu 83 alunos, três bolsistas de iniciação à docência e três co-formadores.

As intervenções realizadas foram desenvolvidas em três etapas: na 1ª etapa, observações e diagnósticos, considerando o nível de apropriação da escrita alfabética de cada educando. Na 2ª, análise das observações e diagnósticos, apontando a necessidade de uma intervenção focada nas características e finalidades dos gêneros

textuais para desenvolver a leitura e a produção textual, bem como conciliando com a reflexão acerca da escrita alfabética e na 3ª etapa, aplicação das atividades.

Na intervenção realizamos roda de conversa acerca das características e finalidades dos gêneros, considerando os conhecimentos prévios dos alunos; também foi disponibilizado o texto O Leão e o Ratinho em três versões para que os alunos identificassem, na leitura, as diferentes situações da linguagem escrita. Após a leitura, foi realizada a interpretação dos textos a partir de perguntas e atividades complementares de sistematização da escrita.

Houve (1) exposição de cartazes com trava-línguas para leituras individuais e em grupo, a fim de que fossem identificados os desvios de sonoridade das palavras com análise da escrita e da oralidade pelos professores; (2) exploração da música que trazia como título “Trava-Línguas”, para que os alunos pudessem acompanhar a letra da música impressa, fazendo a relação som/grafia; (3) formação de novas palavras para o trava-língua com o uso do alfabeto móvel e reescrita do trava-língua com as novas palavras.

Os resultados das atividades realizadas com os alunos do 3º e do 4º ano do Ensino Fundamental revelaram que aqueles alunos que apresentavam a hipótese de escrita mais avançada conseguiram ler e produzir textos sozinhos. Entretanto, os que estavam nos níveis iniciais de apropriação da escrita alfabética desenvolviam tais atividades com a ajuda dos adultos e dos colegas. Já os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental ainda não consolidaram suas aprendizagens acerca das convenções grafema-fonema e não avançaram no domínio da norma ortográfica, apresentando dificuldade para ler com fluência, assim como para compreender e produzir textos.

O trabalho com tais gêneros contribuiu significativamente para o avanço da capacidade leitora, oportunizando a prática da produção de texto e proporcionando trabalhar na perspectiva da alfabetização e do letramento, tendo como referência práticas autênticas de uso de diferentes textos escritos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com gêneros textuais torna-se indispensável em sala de aula, sem deixar de lado sua função social. A partir das atividades desenvolvidas foi possível identificar que a proposta de trabalhar com os gêneros escritos não só foi prazerosa, como também propiciou resultados positivos, uma vez que os alunos tiveram contato com a diversidade de textos.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Fábulas Fabulosas. In: **Práticas de Leitura e Escrita**/ Maria Angélica Freire de Carvalho, Rosa Helena Mendonça (Orgs.). Brasília: Ministério da Educação, 2006.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Gêneros Textuais**: definições e funcionalidade. 2002.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

AÇÕES DO PIBID/FAESC NO CONTEXTO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UM PROCESSO DE AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO

Jonatan Carlos da Silva

José Enildo Gomes dos Santos

José Jefferson de Oliveira Silva

Subprojeto “Ensino de Língua Portuguesa: a construção de práticas de alfabetização na perspectiva do letramento”

Escola Municipal Profª Almérita Maria de Araújo Silva

E-mails: cjonatan2011@gmail.com; enildojose66@gmail.com;

jeferson.oliveira5@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) visa à valorização do magistério ao incentivar a formação de docentes para a educação básica por meio da inserção de licenciados no cotidiano da escola. O objetivo é que os estudantes conheçam de perto a realidade escolar e possam refletir sobre os problemas, dificuldades e desafios da prática pedagógica, a fim de estarem mais bem preparados para enfrentar a sala de aula.

Nesse sentido, o processo de ação-reflexão-ação é inerente à atuação do bolsista de iniciação à docência, uma vez que esse contexto favorece o fortalecimento teórico e prático na relação entre instituição acadêmica e escola de educação básica, elevando a qualidade da formação inicial e contribuindo para a articulação teoria-prática na cultura escolar, por meio da reflexão e da apropriação dos instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

OBJETIVO

Apresentar as percepções dos bolsistas de iniciação à docência quanto à influência das ações do PIBID/FAESC no processo de ação-reflexão-ação dos futuros docentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação teórica junto com uma prática inovadora faz com que o bolsista construa sua formação de acordo com a realidade presente e nesse processo se efetive uma ação reflexiva na construção da identidade docente. De acordo com Pimenta (1996), a identidade não é um dado imutável, mas, é um processo de construção do sujeito historicamente situado. Nesse contexto, a autora ainda chama a atenção para os saberes da docência que possibilitam a reflexão acerca da sua própria prática.

Nessa perspectiva, Pimenta (1996), diz que Schön distanciando-se da Coordenadora institucional: Adriana Alexandre de Araújo Santos ia Professora colaboradora: Valderês da Conceição do Monte es iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares.

Nesse sentido, o PIBID busca inserir o futuro docente em experiências que possibilitam o olhar reflexivo acerca das práticas pedagógicas, apontando para novos caminhos que revelem uma ruptura entre a prática tradicional e avance na direção de uma ação pedagógica eficiente na construção profissional do graduando.

No âmbito do PIBID/FAESC, os bolsistas de iniciação à docência planejam e vivenciam ações nos diferentes contextos. Na IES, as atividades são produzidas a partir de grupos de estudos em reuniões semanais com a coordenadora institucional, em que aprofundam elementos da prática docente e os referenciais relacionados ao subprojeto e à área de atuação; refletem sobre as atividades que estão sendo produzidas pelas professoras co-formadoras e constroem práticas inovadoras que dialogam com as necessidades dos alunos. Com o cuidado de sistematizar as ações, os bolsistas são solicitados a produzir relatórios das práticas, textos acadêmicos, elaborar e participar de eventos internos e externos, especificamente, do PIBID.

Na escola, realiza-se observação das práticas pedagógicas, diagnóstico dos processos de ensino e de aprendizagem, estudos com bolsistas e professores (co-formadores), aplicação de sequências didáticas, oficinas e minicursos para alunos bolsistas e professores da escola e produção de materiais pedagógicos.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE REFERÊNCIA DO RELATO

A atividade foi realizada durante o período de agosto a setembro de 2017.

METODOLOGIA EMPREGADA E SEUS RESULTADOS

Para a coleta dos depoimentos, realizou-se entrevista semiestruturada com seis bolsistas (quatro que já concluíram o curso de Pedagogia e dois em atividade).

De acordo com os relatos, verificou-se que o PIBID promoveu as primeiras experiências dos bolsistas de iniciação à docência com o contexto da sala de aula, o que possibilitou a familiarização com a realidade da escola de educação básica, refletindo sobre o cotidiano e as práticas produzidas. Eles ainda relataram a importância de buscar a unidade teoria-prática na sua formação e, conseqüentemente, construir aprendizagens para o desenvolvimento de uma prática sólida e coerente. Vejamos o que diz um bolsista concluinte: “antes eu acreditava que a teoria é uma coisa e a prática é outra. Hoje vejo que essa dicotomia não deveria existir, pois toda prática pedagógica é embasada em uma teoria, mesmo que o professor não tenha clareza disso. Portanto, o PIBID trouxe essa consciência de que é preciso adquirir no cotidiano da sala de aula saberes que são necessários à prática docente”.

Os bolsistas também enfatizaram que as atividades propostas pelo projeto possibilitaram a reflexão sistemática por meio das observações; análises acerca das práticas e das aprendizagens; envolvimento nas pesquisas; participação nos grupos de estudos e engajamento na troca de experiência com os co-formadores. É o que relata a bolsista de iniciação à docência: “com certeza as orientações para as práticas na escola como um todo exige bastante reflexão”.

Assim, as ações do PIBID agregam valores e subsídios para a concretização de práticas pedagógicas consistentes, cujo sentido denota o fornecimento de informações relevantes, incluindo alternativas que subsidiem diretamente a tomada de decisão, de modo a permitir escolhas, planejar e intervir (FREITAS, 2010).

Por fim, afirmam os bolsistas: “todos os alunos da área de educação deveriam participar do PIBID porque ele insere o bolsista no contexto da escola pública, fazendo-o refletir na ação enquanto aluno pesquisador, durante a ação e depois da ação. O melhor de participar do PIBID é acompanhar a prática docente e dialogar com os teóricos da educação aquela realidade”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo ressalta a importância do programa PIBID para a qualidade da formação do futuro docente, que tem como objetivo levá-lo a refletir sobre a prática desde a formação acadêmica e fortalecer sua ação no cotidiano das escolas públicas.

Por fim, espera-se que este estudo contribua de forma relevante para o debate acerca da necessidade de políticas como o PIBID, que fortaleçam as ações no âmbito da formação inicial e continuada de professores.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Helena L. C. de. Colóquio 4.32 – Formação dos Profissional da Educação e Educação à Distância. In: **Coletânea de textos da CONAE 2010** (Tema Central e Colóquios). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. p. 242-243

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores:** saberes da docência e identidade do professor. Revista da Faculdade de Educação, USP, v. 1. n. 1, p.72-89, jul./dez.1996

A EXPLORAÇÃO DE JOGOS NO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA ESCRITA ALFABÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Gabriele Alves Calazans

Tamires Pereira de Arruda

Subprojeto “Ensino de Língua Portuguesa: a construção de práticas de alfabetização
na perspectiva do letramento”

Escola Municipal Prof^a Almérita Maria de Araújo Silva

E-mails: amanda-calazans22@hotmail.com; tamiresarruda@outlook.com

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no âmbito da Faculdade da Escada (FAESC) tem como objetivo a construção de práticas pedagógicas inovadoras na perspectiva de alfabetizar letrando.

Nesse contexto, tomamos o jogo como recurso importante no processo de apropriação do sistema alfabético uma vez que auxilia o aprendiz a refletir sobre as propriedades desse sistema de forma lúdica.

Nessa perspectiva, desenvolver estratégias didáticas a partir de jogos de alfabetização exige que o professor conheça as necessidades dos alunos e tenha clareza sobre o que o jogo pode contemplar.

OBJETIVO GERAL

Relatar estratégias didáticas focadas nos jogos de alfabetização, considerando os diferentes conhecimentos sobre a escrita.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino da alfabetização historicamente esteve fundamentado nos métodos tradicionais (sintéticos, analíticos e analítico-sintéticos) que reduzia a ação do aprendiz frente à construção do conhecimento. As atividades eram extremamente limitadas e pouco reflexivas, levando o aluno a copiar e a memorizar.

Nesse contexto, as antigas cartilhas eram utilizadas como único recurso para a aprendizagem, desconsiderando a necessidade de diversificar as situações para promover a reflexão acerca das propriedades do sistema alfabético.

A partir da década de 1980, com os estudos da psicogênese da escrita, as cartilhas passaram a ser questionadas e novas perspectivas surgem na intenção de fortalecer a importância de um ensino planejado da escrita alfabética, sem recorrer aos

métodos tradicionais. Segundo Morais (2012), é preciso desenvolver um ensino específico sobre a escrita alfabética.

É importante ressaltar que o ensino da alfabetização não deve descartar as unidades menores, mas explorar ferramentas que possibilitem a compreensão e não apenas a memorização e a repetição.

Desse modo, o jogo passa a ser um importante recurso para os processos de ensino e de aprendizagem. Como afirma Kishimoto (1994), o jogo, como promotor de aprendizagem e do desenvolvimento, é importante aliado para o ensino.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE REFERÊNCIA DO RELATO

As atividades foram realizadas no período de maio a setembro de 2017.

METODOLOGIA EMPREGADA E SEUS RESULTADOS

A intervenção foi realizada numa escola pública do município de Escada-PE, com duas bolsistas de iniciação à docência e duas co-formadoras, contemplando 42 alunos, sendo 20 alunos do 1º ano e 22 do 2º ano do Ensino Fundamental.

A partir das observações realizadas nas duas turmas, percebemos que o jogo não era explorado na sala de aula. Diante disso, elaboramos um diagnóstico inicial para identificar o que as crianças já sabiam e o que ainda precisavam compreender acerca da escrita alfabética. O resultado apontou que os alunos estavam nas seguintes fases: na turma do 1º ano (de 20 alunos) 10 na pré-silábica; 04 na silábica de quantidade; 02 na silábica de qualidade; 03 na silábico-alfabética e 01 na alfabética; na turma do 2º ano (de 22 alunos) 04 na pré-silábica; 05 na silábica de qualidade; 03 na silábico-alfabética e 10 na alfabética.

Em seguida, foi elaborada uma sequência didática focada nos jogos **Batalha de Palavras e Mais Uma**, produzidos pelo CEEL (Centro de Estudos em Educação e Linguagem) da Universidade Federal de Pernambuco.

O jogo **Batalha de palavras** ajuda o aluno a compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras menores, a identificar a sílaba como unidade fonológica, segmentar palavras em sílabas e comparar palavras quanto ao número de sílabas. No primeiro momento foram distribuídas fichas para que os alunos observassem as figuras e, de forma escrita, identificassem o nome da figura, bem como as unidades fonéticas e quantidades de sílabas e letras. Já no segundo, o jogo foi repetido com os alunos que não conseguiram escrever o nome da figura exposta no jogo através de unidades fonéticas simples, para melhor compreensão do aluno.

O Jogo **Mais Uma** desenvolve a compreensão de que as sílabas são formadas por unidades menores e que cada fonema corresponde a uma letra ou a um conjunto

de letras (dígrafos). Nessa atividade, as crianças observaram que as sílabas variam quanto ao número de letras e entenderam que se acrescentamos uma letra em uma palavra esta é transformada em outra palavra.

Após um período de três meses, voltamos a aplicar um novo diagnóstico a fim de verificar avanços no processo de apropriação da escrita alfabética e obtivemos os seguintes resultados: no 1º ano (de 20 alunos) apenas 01 encontrava-se na fase silábica de quantidade; 03 na fase silábica de qualidade; 02 na silábico-alfabética e 14 na alfabética; na turma do 2º ano (de 22 alunos) 02 crianças encontravam-se na fase pré-silábica; 02 na fase silábica de qualidade; 08 na silábico-alfabética e 12 na alfabética.

O estudo revela o progresso dos alunos na compreensão dos princípios do sistema alfabético, visto que no segundo diagnóstico as crianças já estavam em transição para outras fases e que aumentou também o número de alunos nas fases mais avançadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID tem se consolidado como uma iniciativa muito importante no que diz respeito à formação inicial dos acadêmicos de licenciatura, auxiliando na construção de práticas inovadoras. Esta pesquisa, ao proporcionar a vivência com jogos de alfabetização, exigiu das bolsistas a apropriação dos referenciais teóricos da área a fim de estruturar um ensino capaz de atender às necessidades dos alunos e ajudá-los a avançar nas aprendizagens referentes ao sistema alfabético.

REFERÊNCIAS

CEEL/UFPE - Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

ATIVIDADES ESPECÍFICAS PARA A COMPREENSÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA

Beatriz Silveira de Luna

Silvanize Josefa do Nascimento Silva

Subprojeto “Ensino de Língua Portuguesa: a construção de práticas de alfabetização na perspectiva do letramento”

Escola Municipal Professora Almérita Maria de Araújo Silva

E-mails: beatriz16silveira@hotmail.com; silvanizek@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente estudo visa compartilhar as experiências vivenciadas no contexto do PIBID-FAESC. Esse programa tem como objetivo o desenvolvimento, na perspectiva do letramento, de práticas de alfabetização em uma escola pública municipal de Escada – PE.

Assim, realizar situações didáticas que contemplem as relações entre alfabetização e letramento é importante para garantir a formação de leitores e produtores de diferentes textos. Neste momento, no entanto, faremos uma abordagem acerca de atividades específicas que contribuem para o aprendiz compreender as propriedades do sistema alfabético de escrita.

Nessa discussão, contrariamos a visão tradicional de alfabetização e reconhecemos a necessidade de um ensino sistemático que priorize a escrita como sistema notacional e não um código que se aprende através da repetição e memorização.

OBJETIVO GERAL

Relatar atividades que auxiliam o aprendiz na compreensão dos princípios do sistema alfabético, considerando as diferentes hipóteses construídas no processo de apropriação da escrita.

REFERENCIAL TEÓRICO

É de fundamental importância salientar que até a década de 1980 a alfabetização esteve centrada nos métodos tradicionais que são fundamentados na visão empirista/associacionista de aprendizagem. Segundo Moraes (2012), nessa perspectiva o aprendiz é visto como uma tábula rasa, a aprendizagem é concebida como um processo de simples acumulação das informações recebidas do exterior e a escrita entendida como um mero código de transcrição da língua oral.

Coordenadora institucional: Adriana Alexandre de Araújo Santos
Professora colaboradora: Valderês da Conceição do Monte

De acordo com essa concepção, as práticas de alfabetização priorizavam dois grupos de métodos: os sintéticos (alfabéticos, silábicos e fônicos) e os analíticos (a palavração, a sentencição e o método global). Ressaltamos que embora os métodos tradicionais apresentem diferenças em seu interior, estes apelam para a repetição e a memorização; distanciam o aprendiz dos significados das palavras e dos textos; não consideram os conhecimentos informais e as hipóteses da criança sobre a escrita e não favorecem a construção de estratégias didáticas sistemáticas no contexto da alfabetização e do letramento.

A partir da década de 1980, surge a teoria da Psicogênese da Língua Escrita, deslocando o eixo do como se *ensina* para o como se *aprende*. Segundo Morais (2012), Emilia Ferreiro e Ana Teberosky defenderam que um novo conhecimento surge da transformação que a própria criança realiza sobre seus conhecimentos prévios acerca do sistema de escrita alfabética.

Nessa perspectiva, a teoria aponta as etapas pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética no processo evolutivo, chamando a atenção para as hipóteses que o aprendiz constrói no esforço de compreender o que a escrita nota e como cria notações.

Outra abordagem importante é a discussão acerca do letramento e a relação com a alfabetização. Conforme Soares (2001), o sujeito letrado é aquele que não apenas sabe ler e escrever, mas exerce as práticas de leitura e escrita no cotidiano.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE REFERÊNCIA DO RELATO

A atividade foi realizada durante o período de maio a setembro de 2017.

METODOLOGIA EMPREGADA E SEUS RESULTADOS

A intervenção foi realizada em duas turmas do 1º Ano (A e C) do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Almérita Maria de Araújo Silva, envolvendo 37 alunos, dois bolsistas de iniciação à docência e duas co-formadoras.

Este trabalho foi estruturado em três etapas: na primeira foi realizada a avaliação diagnóstica com o objetivo de identificar o nível de apropriação da escrita alfabética de cada aluno. O diagnóstico apontou que os alunos estavam nas seguintes fases: no **1º ano A** (dos 17 alunos), 08 na pré-silábica, 04 na silábica de quantidade, 03 na silábica de qualidade e 02 na hipótese alfabética. No **1º ano C** (de 20 alunos), 02 na pré-silábica, 14 na silábica de quantidade e 4 na silábico-alfabética.

Na segunda etapa, foram realizadas atividades específicas de familiarização das letras, construção do nome próprio e identificação de letras/fonemas iniciais, focando nos alunos com hipótese pré-silábica que ainda estavam na fase das

garatuja. Diante das intervenções, percebeu-se que o grupo de alunos, embora tenha vivenciado sistematicamente as atividades, ainda apresenta vulnerabilidades no processo de apropriação da escrita. Dessa forma, esse resultado foi encaminhado juntamente com a co-formadora para a coordenação e gestão escolar para um trabalho mais efetivo com essas crianças.

Na terceira etapa, a partir dos resultados do diagnóstico, foram exploradas atividades com rótulos, caça-palavras, alfabeto móvel e palavras estáveis, contemplando todos os alunos. Segundo Morais (2012), essas atividades envolvem a reflexão de aspectos fonológicos das palavras; exploram palavras estáveis, como os nomes próprios e outras palavras já familiares para o aluno; favorecem a reflexão sobre as letras/fonemas, quantidades, sequência; possibilitam que as palavras possam ser montadas e desmontadas, o que faz o aluno explorar esse objeto de conhecimento.

No conjunto de alunos com hipóteses mais avançadas, verificamos que a maioria conseguiu realizar as atividades propostas com maior autonomia, auxiliando os colegas que apresentavam outras hipóteses.

Os alunos com hipóteses pré-silábica e silábica de quantidade identificaram as figuras, mas sentiram dificuldade na relação com as palavras. Quanto ao trabalho com palavras estáveis, também não conseguiram inicialmente montar as palavras, inclusive seus próprios nomes. A atividade foi aplicada em vários momentos para que os alunos se familiarizassem com as letras e, conseqüentemente, pudessem relacionar e formar novas palavras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo reforça a concepção de que alfabetizar é uma tarefa complexa que exige uma compreensão acerca do objeto de conhecimento e das hipóteses construídas pelos alunos.

Nesse sentido, a escola não pode deixar o aluno aprender sozinho, o professor deve diagnosticar as aprendizagens dos alunos e construir situações didáticas a fim de ajudá-los a compreender os diferentes princípios da escrita.

REFERÊNCIAS

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed, 3.reimpr. Belo Horizonte : Autêntica, 2001.